

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**REESTRUTURAÇÃO DA PRECEPTORIA EM SAÚDE NO SERVIÇO
AMBULATORIAL RECÉM-NASCIDO DE RISCO DO COMPLEXO HOSPITALAR
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

MARIZILDA MARTINS

**CURITIBA/PR
2020**

MARIZILDA MARTINS

**REESTRUTURAÇÃO DA PRECEPTORIA EM SAÚDE NO SERVIÇO
AMBULATORIAL RECÉM-NASCIDO DE RISCO DO COMPLEXO HOSPITALAR
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde Universidade Federal Rio Grande do Norte, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Dra. Andréa Aparecida Contini.

**CURITIBA/PR
2020**

RESUMO

Introdução: ensinar é um desafio e instiga professores/preceptores na melhoria da prática médica e preceptoria de futuros pediatras. **Objetivo:** reestruturar o processo de ensino aprendizagem de discentes da Especialização Residência Médica de Pediatria nas atividades ambulatoriais. **Metodologia:** Projeto de Intervenção, Plano de Preceptoria, a ser realizado no Ambulatório de Recém-Nascidos de Alto Risco Egressos da Maternidade Hospital Universitário CHC-UFPR. **Considerações Finais:** o futuro profissional da saúde deverá atuar de forma reflexiva e crítica, com habilidade e competência nas atividades do cuidar da saúde e bem estar de crianças com alto risco de morbimortalidade.

Palavras chave: Preceptoria; Serviço Ambulatorial; Ensino Médico.

1 INTRODUÇÃO

Professores e/ou preceptores que atuam em saúde pública e em educação médica, voltados particularmente à saúde das crianças, buscam respostas para o ensino/aprendizagem das boas práticas médicas, especialmente em estágios e atividades práticas. Para vencer o desinteresse e estimular o aprendizado de forma constante dos discentes, os professores/preceptores podem encontrar nas metodologias ativas e nas tecnologias de informação e comunicação (TIC) meios para instrumentalizar a formação do profissional de saúde, inserido dentro da realidade social, integrado às equipes multidisciplinares do Sistema Único de Saúde (SUS) em sua comunidade de ação (ZIMMERMANN; SILVEIRA; GOMES, 2019).

É fundamental, dentro do ensino médico, manter-se atualizado e buscar modelos/tecnologias e métodos de ensino aprendizagem que permitam ao preceptor/professor orientar, estimular e apoiar os discentes para que alcancem seus objetivos de aprendizagem e suas potencialidades. A Reforma do Ensino Médico iniciou-se após o processo avaliativo de escolas médicas, culminando com a publicação do Relatório Flexner há mais de 110 anos. A partir deste modelo internacional, ocorreram profundas modificações para o ensino à época e também o fechamento de inúmeras escolas médicas. Em 1910, a matriz pedagógica estabelecida por Flexner trazia como principais características o hospitalocentrismo e a disciplinaridade (PAGLIOSA; ROS, 2008). No Brasil, muitas mudanças também ocorreram no modelo de Ensino Médico, que até 1968 se dividia entre a prática clínica da escola francesa e a escola alemã de pesquisa laboratorial. A Reforma Universitária que ocorreu em 1968 propôs, entre as novas recomendações, que o aluno deveria aprender fazendo (MARTINS, 2009).

Mais de duas décadas se passaram, e no Brasil ocorreram inúmeras mudanças políticas, sociais, ideológicas, educacionais, assistenciais, de saúde pública, entre tantas outras e além de uma profunda intensificação de discussões na educação médica. No final da década de 1990, ocorre a alteração de Sistema de Saúde, quando a Lei Orgânica de Saúde Federal nº 8080 estabelece e organiza as diretrizes, ações e serviços dentro de um sistema, o Sistema Único de Saúde (SUS) como direito do cidadão, ordenando também a Educação em Saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são instituídas e para o Curso de Medicina e Especialização da Residência Médica compete ao preceptor coordenar as

atividades nos processos de aprendizagem e considerar a vivência e os conhecimentos dos discentes (BRASIL, 2007; COSTA *et al*, 2018).

Atualmente, novas tecnologias para o ensino e inúmeras ferramentas educacionais, muitas disponibilizadas por meio da TIC, podem ser utilizadas (PUCCINI; ANDREAZZA, 2008).

Em saúde, o ensino integrado ao serviço é um processo constante, assim como motivar e reestruturar atividades, estruturas, programas e entidades nas quais são desenvolvidas tais atividades educativas aos educandos e a comunidade a que se destinam.

É preciso rever processos e métodos de ensino aprendizagem de metodologias ativas, com apoio da TIC, para que o professor possa continuar exercer inúmeros papéis - tutor/ preceptor e pesquisador - e consiga também que o aluno continue atuante, agente de transformação, e obtenha as Competências da Matriz da Residência Médica, assim como os doutorandos, as habilidades e competências das Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina atuais (SCHERER, 2012; UFPR, 2019).

Na reflexão sobre as atividades de preceptoria com os residentes médicos, e atual realidade do ensino médico, é fundamental realinhar-se e readequar-se para melhorar a prática, motivo da proposição deste projeto de intervenção.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é reestruturar a preceptoria de residentes médicos de pediatria e estagiários de Medicina na prática diária, com o uso de diferentes estratégias de metodologias ativas com apoio de mediação didático pedagógica de meios e recursos remotos de ensino de TIC, no atendimento de crianças do Ambulatório de Recém-Nascido de Risco Egressos de UTINeo de hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO: PROJETO DE INTERVENÇÃO

O tipo de estudo é um projeto plano de preceptoria (PP) a ser executado no Ambulatório Recém-Nascidos de Risco Egressos UTINeo CHC-UFPR, por meio da reestruturação de atividades desenvolvidas no local com Residentes médicos, aplicando-se metodologias ativas de ensino aprendizagem e uso da TIC, na obtenção de competências e habilidades para o exercício de boas práticas médicas.

3.2 LOCAL DO ESTUDO - PÚBLICO ALVO - EQUIPE EXECUTORA

3.2.1 Local de Estudo

Localizado no Sul do Brasil na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, o Ambulatório de Recém-nascidos de Risco Egressos UTINeo CHC-UFPR tem mais de 40 anos de atividades e foi criado para acompanhar os recém-nascidos do CHC-UFPR após a alta hospitalar, e há mais de 10 anos é um serviço terciário. Neste local, ocorrem aproximadamente 2.200 nascimentos de gestações de risco por ano, sendo aproximadamente 20% prematuros. O ensino, em prática de serviço de pediatria preventiva do Departamento de Pediatria da UFPR e do Programa de Residência Médica do CHC-UFPR, é realizado há mais de 40 anos neste local.

3.2.2 População Alvo

A população-alvo será constituída por 26 (vinte e seis) Residentes de Pediatria dos 1º, 2º e 3º anos e de Neonatologia dos 3º e 4º anos, que desenvolvem atividades, no Ambulatório RN Risco Egressos UTINeo CHC-UFPR, em sistema de rodízio. Também estagiários do Curso de Medicina, 180 (cento e oitenta/ano) desenvolvem em sistema de rodízio, a prática médica neste local, durante 42 (quarenta e duas) semanas de atividades, irão fazer parte desta população.

3.2.3 Equipe Executora

A equipe de colaboradores será composta por pediatras, enfermeiros, odontólogos, assistentes sociais e inter-relação com profissionais de áreas de cirurgia-pediátrica, odontologia, fisioterapia, fonoterapia, odontologia, nefrologia-pediátrica, cardiologia-pediátrica, nutrologia, neurologia infantil, assistentes sociais, profissionais de rede apoio e diagnóstico, central de alta e de agendamento, em atividade direta ou indireta com o ambulatório.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

O PP prevê uma série de ações a serem desenvolvidas, algumas delas já realizadas, outras em desencadeamento e muitas ainda a serem concretizadas, com colaboração dos interlocutores, para que se possa obter as mudanças esperadas, entre elas:

- a. Analisar bibliografia, avaliar, testar ferramentas e procedimentos das metodologias ativas que melhor se adapte ao serviço/público alvo;

- b. Dentre as metodologias ativas que se pretende aplicar e testar em em cenário real ambulatorial como estratégias pedagógicas estão: Preceptor Minuto, Aula Invertida, Estudo de Caso, Estudo de Equipe, Aprendizado Baseado em Problemas, Simulação Realística (CORNETA, 2019; OLIVEIRA, COSTA, 2019a; OLIVEIRA, COSTA, 2019b);
- c. Propor mudanças, conteúdos, do formato, de protocolos, das orientações e aconselhamentos para organizar, e gerenciar o atendimento e a execução do plano terapêutico, após discussão com equipe/discentes;
- d. Construir e/ou transpor protocolos/roteiros para o formato digital, auto instrucional, de leitura rápida e interessante, tanto na forma quanto no conteúdo, para contemplar os temas dos programas curriculares, realidade e perfil dos usuários (faixa etária, problemas, necessidades, entre outros). Disponibilizar o material de apoio/complementação online (arquivos em *pdf*, *ebook*, jogos, e-aula) com a construção colaborativa e participação dos discentes/equipe (presencial ou *online*) (BARBOSA, 2014);
- e. Realizar processo de avaliação diagnóstica no momento de início e somativa e formativa durante e ao final de cada rodízio de grupos de alunos/ residentes;
- f. Elaborar e realizar projetos de pesquisa e extensão com os alunos e colaboradores analisando os protocolos criados e impacto na clientela.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

É possível identificar alguns fatores que impactaram no perfil do profissional de saúde em formação atualmente, dentre eles: a reorganização e consolidação da estrutura assistencial do SUS, a caracterização do CHC-UFPR como serviço de atenção terciária de alta complexidade, as diretrizes do ensino superior, as diretrizes nacionais dos cursos de medicina e, por fim, o novo perfil da população atendida tanto no serviço público quanto no privado.

O problema a ser resolvido e que se destaca na Preceptoría em Saúde no Ambulatório Recém-Nascido de Risco Egressos da UTINEO CHC-UFPR é o modelo

de ensino aprendizagem de preceptoría praticado, considerado desatualizado tanto ao contexto atual quanto ao Projeto Político Pedagógico da instituição.

Na análise e diagnóstico situacional observaram-se facilidades e habilidades para o planejamento e a construção do PP de Intervenção do Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde UFRN, sendo possível destacar os seguintes pontos:

1. Apoio de especialistas de diferentes áreas, rede informatizada e organizada e disponibilizada em plataformas e de TIC para consulta e ensino;
2. Constante interação com unidades de internação, das quais os usuários receberam alta, assim como com pronto-atendimento;
3. Grupo de discentes organizados segundo normas da Coreme e do PPP do Curso de Medicina da UFPR, gerenciados pela Coreme do CHC-UFPR e da Coordenação de Curso de Medicina, para a obtenção de competências e habilidades dos residentes e estágios do Curso de Medicina, já pré-determinadas. (CALEMAN. et al., 2016; UFPR, 2019).
4. Não há previsão de custos adicionais para compra de ferramentas ou insumos para o desenvolvimento do projeto, visto que não é necessária a aquisição de nenhum item novo. Serão utilizados os materiais das atividades já em uso no local, tais como mesas, cadeiras e computadores; dos espaços já existentes, como salas de reunião, além de profissionais de apoio que atuam no local. As ferramentas e recursos tecnológicos, material de apoio, plataformas digitais, recursos tecnológicos, objetos de aprendizagem, além de cursos e tutoria aos docentes e alunos já são disponibilizados pela instituição (SANTOS; CAVALCANTE, 2020).
5. Os materiais e procedimentos necessários essenciais para as atividades serão: *laptop* ou *desktop* com câmera ou *smartphone* com aplicativo de vídeo chamada, acesso à rede de internet adequada para transmissões ao vivo, estar regularmente matriculado na UFPR e possuir *e-mail* institucional (*login* e senha @ufpr.br) para acessar o *software* de edição de textos *Microsoft 365*.
6. Os alunos em vulnerabilidade social e/ou com dificuldades para uso de mídias digitais poderão entrar em contato com a PRAE/UFPR para ingressarem no Projeto Aluno Conectado (UFPR, 2020).

Enfatiza-se que, neste momento, para realização da preceptoría médica neste local, os fatores negativos e os nós críticos que necessitam de análise e solução são:

1. Desconhecimento das habilidades, competências, dificuldades, conhecimentos prévios (ou não) dos discentes/residentes para o desenvolvimento das práticas propostas no momento inicial da prática no serviço;
2. Rotatividade alta de alunos e o curto tempo que permanecem na prática deste ambulatório;
3. Tempo atual inadequado para discussão, orientações durante o período das atividades no local, com a necessidade de gerenciar de forma eficiente tempo/ demanda de usuários;
4. Urgências/emergências ou demandas inesperadas e imprevistas da clientela, sistema de prontuário, que apesar de estruturado para o ensino nesta prática em serviço, está sendo implantado de forma digital;
5. Dificuldade e tempo, em momento presencial, para estimular e sensibilizar atividades, leituras complementares;
6. Manter a autonomia, ética, e preparar o discente para ser atuante com segurança e interagir em diferentes níveis de atendimento, inter profissional e da comunidade SUS.

Após análise e reflexão sobre os pontos essenciais da realidade vivenciada, elaborou-se diagnóstico situacional inicial do serviço, propondo-se o PP Intervenção Reestruturação da Preceptorial em Saúde com Metodologias Ativas e apoio das TIC com etapas a serem desenvolvidas (Apêndice - **Tabela 1**).

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do PP a ser realizado no grupo de residentes/ doutorando em atividade é evolutivo, comparando-se desempenho inicial do aluno no estágio com o desenvolvimento ao final, ocorrendo da seguinte forma:

1. Avaliação qualitativa diagnóstica no momento inicial dos alunos no serviço, com técnica de grupos operativos, com o preceptor, profissionais da saúde, residentes e doutorando para identificar capacidades/ dificuldades dos discentes nas atividades e ao acesso à TIC (CARVALHO et al., 2014);
2. Avaliação somativa e formativa, utilizando instrumentos adequados ao momento da avaliação inicial, durante e ao final do estágio como *feedback*, testes de múltiplas escolhas, exames não estruturados, exames semi-

estruturados como o mini *Clinical Exercise* na avaliação de habilidades e das competências adquiridas, adequadas às Matrizes de Competências dos alunos e aos respectivos níveis de graduação, no cenário da prática ambulatorial;

3. Uso das ferramentas de avaliação, tanto *online* como virtual, que estão disponibilizadas na instituição UFPR Virtual, *Microsoft 365*, *AVA Moodle*, UFPR Virtual (questionários, quizz, entre outros) adaptadas à metodologia ativa em desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se que estas mudanças no ensino propiciem conhecimentos, habilidades e competências, com profissionais participativos e críticos, inseridos dentro da comunidade e da realidade que vivenciam, em consolidação com leis e diretrizes do Serviço Único de Saúde, na forma da Lei Federal nº 8080.

Além disto, após a reestruturação do processo ensino aprendizagem de preceptoria dos Residentes e Doutorandos em práticas em serviço neste ambulatório com metodologias ativas, espera-se estimular o interesse, otimizar e contornar a dificuldade do tempo, melhorar a comunicação entre os pares, incentivar a participação dos discentes com eficiência e comprometimento ao momento vivenciado, para resolução dos problemas em prática de saúde.

Muitas são as preocupações e interrogações no percurso da carreira didática quando se exerce múltiplos papéis professor, preceptor e com as inúmeras mudanças que ocorreram no exercício de preceptoria aos Residentes da área médica e aos estagiários do Curso de Medicina no CHC-UFPR, especialmente nos últimos dez anos e em cenários reais de prática.

Os desafios vão desde modificações pedagógicas do processo ensino-aprendizagem, a novas tecnologias de informação, recursos tecnológicos, meios e formas de interação-comunicação aluno-professor e usuários, campos de práticas, formas e formatos de supervisão, critérios e objetivos de avaliação, perspectivas profissionais, expectativas da comunidade, formas de gestão e expectativas de governabilidade, recursos, entre outros tantos. Há a necessidade de atualização constante tanto para corresponder às expectativas e ao perfil de alunos, profissionais, leis e portarias quanto para habilidades e competências que este profissional irá desenvolver. (BRASIL, 2018).

O projeto de intervenção acontecerá em um momento ainda de turbulência, decorrente da pandemia do SARS-CoV-2. O ano de 2020 é um marco no século 21, um período de perdas irreparáveis para toda humanidade. Sem a TIC, a catástrofe ocorrida poderia ser ainda maior do que já está se vivenciando, com tantas perdas de vida, de recursos econômicos e de compasso de espera na busca de tratamentos e vacinas. Destacam-se o comprometimento, atitudes, competência na rápida resposta observada dos profissionais de saúde às demandas emergentes e inadiáveis de toda a comunidade.

Neste momento, devido à pandemia do SARS-CoV-2, inúmeras mudanças já ocorreram e outras ainda são necessárias para a adaptação de todo o sistema de saúde, desde atendimentos, agendamentos, acesso, funcionários, o qual deve ser revisto para a manutenção do cronograma do projeto. É fundamental, especialmente nestes novos tempos em que se impõe de distanciamento social, manter a dialogicidade entre os interlocutores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. **Objetos de Aprendizagem como recurso digital para educação financeira**. Mestrado Profissional. Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Exatas. 2014. Disponível em <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/625/1/giselebarbosa.pdf>. Acesso em 25 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Pró-saúde : Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 78 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios) ISBN 85-334-1014. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf. Acesso em 17 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Ministério da Saúde. Brasília, 2018. ISBN 978-85-334-2596-5. Disponível em <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc>. Acesso em 14 maio 2020.

CALEMAN, G.; *et al.* **Projeto aplicativo: Termo de Referência**. 1 ed. Reimpr. São Paulo: Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da saúde, 2016. 54p. ISBN 978-85-66757-74-3. Disponível em <https://iep.hospitalsiriolibanes.org.br/Documents/LatoSensu/caderno-mestrado-2016.pdf>. Acesso em 23 ago. 2020.

CARVALHO, G.C.G.; *et al.* **Grupo operativo como estratégia para acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso em Enfermagem**. Rev Rene. 2014 maio-jun; 15(3):427-35. Disponível em 3198-Article Text-5993-1-10-20160620 (1). Acesso em 24 abr. 2020.

CORNETA, M.C.M. **Abordagem introdutória de preceptoria em saúde**. in Curso de Especialização em Preceptoria de Saúde. Universidade Federal Rio Grande Norte (UFRN). ESUFRN. *Ebook*. 2019. Acesso em 20 abr. 2020.

COSTA, D.A.S; SILVA R.F.; LIMA, V.V.; RIBEIRO, E.C.O. **Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376> . Acesso em 31 ago. 2020.

MARTINS, C.B. **A REFORMA UNIVERSITÁRIA DE 1968 E A ABERTURA PARA O ENSINO SUPERIOR PRIVADO NO BRASIL** Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n106/v30n106a02>>. Acesso em 19 maio 2020.

OLIVEIRA, E.S.G.; COSTA, C.S.L. **Introdução a Metodologias Ativas**. in Curso de Especialização em Preceptoria de Saúde. Universidade Federal Rio Grande Norte (UFRN). ESUFRN. M.S. *Ebook*. 2019a. Acesso em 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, E.S.G.; COSTA, C.S.L. **Metodologias Ativas 1 e 2.** in Curso de Especialização em Preceptoría de Saúde. Universidade Federal Rio Grande Norte (UFRN). ESUFRN. 2019b. MS. *Ebook*. Acesso em 25 abr. 2020.

PAGLIOSA, L.F.; ROS, M.A. **O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 493 32 (4) : 492 – 499; 2008. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400012. Acesso em 20 maio 2020.

PUCCINI, R.F.; ANDREAZZA, R. **O Promed e o Pró-Saúde na Unifesp: contribuições para o aprimoramento do projeto pedagógico.** In PUCCINI, RF., SAMPAIO, LO., & BATISTA, NA., org. **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. pp. 71-99. ISBN 978-85-61673-66-6. Disponível em <http://books.scielo.org/id/q8g25/pdf/puccini-9788561673666-05.pdf>. Acesso em 18 maio 2020.

SANTOS, G.G.; CAVALCANTE, C.C. **Recursos Tecnológicos.** Modulo 1. UFPR Virtual. UFPR. CIPEAD. 2020. *Ebook*. Disponível em <https://ufprvirtual.ufpr.br/course/view.php?id=11621>. Acesso em 25 ago. 2020.

SCHERER, S. **Organização Pedagógica em EaD.** in Universidade Federal do Paraná/CIPEAD. Curso de Especialização em EaD. 2012. p-21. *Ebook*. Disponível em <http://www.cipead.ufpr.br>. Acesso em 12 fev. 2020.

ZIMMERMANN, M.H.; SILVEIRA, R.M.C.F.; GOMES RZ. **The Teacher and the Art of Evaluating in Medical Teaching at a University in Brazil.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 43 (3): 5-15; 2019. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000300005. Acesso em 25 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL PARANÁ (UFPR). Setor de Saúde. Curso de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina.** 2019. Disponível em http://www.saude.ufpr.br/portal/medicina/wp-content/uploads/sites/10/2019/04/PPC_MEDICINA__2019_.pdf>. Acesso em 20 fev 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL PARANÁ (UFPR). **PRAE.** 2020 Disponível em <http://www.prae.ufpr.br/prae/noticias/edital-18-2020-prae-ufpr-acesso-a-internet-projeto-alunos-conectados-rnp-mec/>>. Acesso em 21 maio 2020.

